

Protótipos de cartazes e folheto



CAPÍTULO VII

★

ALVES DOS REIS
O GRANDE PLANO
DO «ANGOLA E METRÓPOLE»



CAPÍTULO III

★

GIRALDINHA

UMA LADRA DE LISBOA



CAPÍTULO I

★

AS PROEZAS
DE
JOSÉ DO TELHADO

Yeh-eh-eh-eh-eh ch! Yeh-eh-eh-eh-eh-eh! Yeh-eh-eh-eh-eh-eh-eh ch!
 Grita tudo! tudo a gritar! ventos, vagas, barcos,
 Mares, gáveas, piratas, a minha alma, o sangue, e o ar, e o ar!
 Eh-eh-eh-eh! Yeh-eh-eh-eh-eh! Yeh-eh-eh-eh-eh-eh! Tudo canta a gri-
 tar!

FIFTEEN MEN ON THE DEAD MAN'S CHEST.
 YO-HO-HO AND A BOTTLE OF RUM!

Eh-eh-eh-eh-eh-eh! Eh-eh-eh-eh-eh-eh-eh! Eh-eh-eh-eh-eh-eh-eh!
 Hé-lahô-lahô-lahô-O-O-ôô-lahá-á-á-aaa!

AHÓ-Ó-Ó-Ó-Ó-Ó-Ó-Ó-Ó-yyy!...
 SCHOONER AHÓ-Ó-Ó-Ó-Ó-Ó-Ó-Ó-Ó-yyy!...

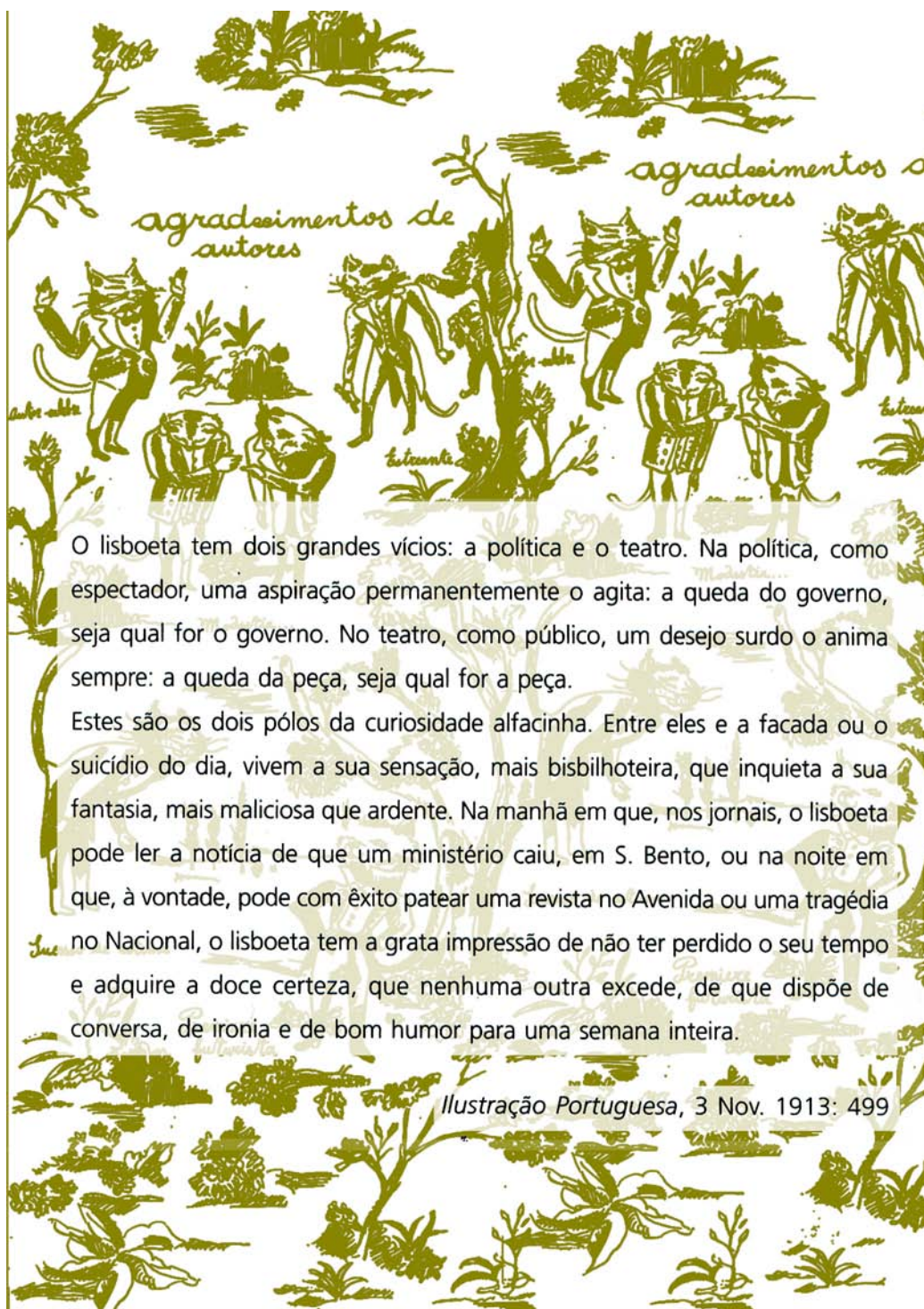
Darby M'Graw-aw-aw-aw-aw-aw!
 DARBY M'GRAW-AW-AW-AW-AW-AW-AW!
 FETCH A-A-AFT THE RU-U-U-U-U-UM, DARBY!

Eh-eh-eh-eh-eh-eh-eh-eh-eh-eh-eh-eh!
 EH-EH-EH-EH-EH-EH-EH-EH-EH-EH-EH-EH!
 EH-EH-EH-EH-EH-EH-EH-EH-EH-EH-EH-EH!
 EH-EH-EH-EH-EH-EH-EH-EH-EH-EH-EH-EH!
 EH-EH-EH-EH-EH-EH-EH-EH-EH-EH-EH-EH!

Parte se em mim qualquer cousa. O vermelho anoiteceu.
 Senti de mais para poder continuar a sentir.
 Esgotou-se-me a alma, ficou só um eco dentro de mim.
 Decresce sensivelmente a velocidade do volante.
 Tiram-me um pouco as mãos dos olhos os meus sonhos.
 Dentro de mim ha só um vácuo, um deserto, um mar nocturno.
 E logo que sinto que ha um mar nocturno dentro de mim,
 Sobe dos longes dêle, nasce do seu silêncio,
 Outra vez, outra vez, o vasto grito antiquíssimo.
 De repente, como um relâmpago de som, que não faz barulho mas
 ternura,

Súbitamente abrangendo todo o horizonte marítimo
 Húmido e sombrio marulho humano nocturno,
 Voz de sereia longinqua chorando, chamando,
 Vem do fundo do Longe, do fundo do Mar, da alma dos Abismos,
 E à tona dêle, como algas, boïam meus sonhos desfeitos...

Ahò-ò-ò-ò-ò-ò-ò-ò-yy..
 Schooner ahò-ò-ò-ò-ò-ò-ò-ò-yy.....



O lisboeta tem dois grandes vícios: a política e o teatro. Na política, como espectador, uma aspiração permanentemente o agita: a queda do governo, seja qual for o governo. No teatro, como público, um desejo surdo o anima sempre: a queda da peça, seja qual for a peça.

Estes são os dois pólos da curiosidade alfacinha. Entre eles e a facada ou o suicídio do dia, vivem a sua sensação, mais bisbilhoteira, que inquieta a sua fantasia, mais maliciosa que ardente. Na manhã em que, nos jornais, o lisboeta pode ler a notícia de que um ministério caiu, em S. Bento, ou na noite em que, à vontade, pode com êxito patear uma revista no Avenida ou uma tragédia no Nacional, o lisboeta tem a grata impressão de não ter perdido o seu tempo e adquire a doce certeza, que nenhuma outra excede, de que dispõe de conversa, de ironia e de bom humor para uma semana inteira.

Ilustração Portuguesa, 3 Nov. 1913: 499

Corro então para a rua aos pinotes e aos gritos:

— Hila! Hila! Hila-hô! Eh! Eh!...

agradeimentos de
autores

Tum... tum... tups... tum tups tum tups...

VUUUUUUUU...
tutuuuuuu

BRÁ-ÔH... BRÁ-ÔH... BRÁ-ÔH...

FUTSCH! FUTSCH!...
tutuuuuuu

ZING-TANG... ZING-TANG...
Modestia...

TANG... TANG... TANG...

PRÁ K K!...

Lucro de estima

Lucro de estima

Premiça
futurista

Premiça
futurista

Insolito — Maio de 1915

MARIO DE SÁ-CARNEIRO

Juízo do ano teatral

Já não se pode, hoje em dia,
– vai p'ró sábio a coisa mal –
Fazer uma profecia
Do Juízo teatral!

Lá que em *S. Carlos* se canta
Inda eu sei adivinhar;
Só falta ver se me encanta
O que lá forem cantar.

No *D. Amélia* o que há
Já se diz por toda a parte:
De tudo um pouco será...
Que ali, ao menos, faz-se arte.

Outro tanto do *normal*
Quem dera poder dizer...
Mas cá por estas coisas... e tal...
Inda se há-se poder ver.

Do *Ginásio*, é já sabido,
Quer Val' dirija, quer não,
Rir ali como um perdido
É lei do bom cidadão.

Após, surge-me a *Trindade*
Com cenário luxuosos
E peças de novidade,
Tudo um brinquinho mimoso.

agradecimentos d
autores

O *Rua do Condes*, esse,
Também põe peças vistosas.
Que a coisa dá, isso vê-se
Pois dá revistas às grosas.

Que direi do *Avenida*
Com dois turnos prá folia?
Como pode ser metida
Ali toda a companhia!...

Passando ao *Príncipe Real*,
Consta já que este magano
Só dará – é bom sinal –
Uma peça em todo o ano!

O *Coliseu* continua
A dar saltos, trambolhões;
Gente que até enche a rua;
Todas as noites, casões.

Mas das graças no requinte
– Dizem todos os geógrafos –
O que dá mesmo no vinte
São os mil animatógrafos.

Yeh-eh-eh-eh-eh ch! Yeh-eh-eh-eh-eh-eh! Yeh-eh-eh-eh-eh-eh-eh ch!
 Grita tudo! tudo a gritar! ventos, vagas, barcos,
 Mares, gáveas, piratas, a minha alma, o sangue, e o ar, e o ar!
 Eh-eh-eh-eh! Yeh-eh-eh-eh-eh! Yeh-eh-eh-eh-eh-eh! Tudo canta a gri-
 tar!

FIFTEEN MEN ON THE DEAD MAN'S CHEST.
 YO-HO-HO AND A BOTTLE OF RUM!

Eh-eh-eh-eh-eh-eh! Eh-eh-eh-eh-eh-eh-eh! Eh-eh-eh-eh-eh-eh-eh!
 Hé-lahô-lahô-lahô-O-O-ôô-lahá-á-á-aaa!

AHÓ-Ó-Ó-Ó-Ó-Ó-Ó-Ó-Ó-yyy!...
 SCHOONER AHÓ-Ó-Ó-Ó-Ó-Ó-Ó-Ó-Ó-yyy!...

Darby M'Graw-aw-aw-aw-aw-aw!
 DARBY M'GRAW-AW-AW-AW-AW-AW-AW!
 FETCH A-A-AFT THE RU-U-U-U-U-UM, DARBY!

Eh-eh-eh-eh-eh-eh-eh-eh-eh-eh-eh-eh!
 EH-EH-EH-EH-EH-EH-EH-EH-EH-EH-EH-EH!
 EH-EH-EH-EH-EH-EH-EH-EH-EH-EH-EH-EH!
 EH-EH-EH-EH-EH-EH-EH-EH-EH-EH-EH-EH!
 EH-EH-EH-EH-EH-EH-EH-EH-EH-EH-EH-EH!

Parte se em mim qualquer cousa. O vermelho anoiteceu.
 Senti de mais para poder continuar a sentir.
 Esgotou-se-me a alma, ficou só um eco dentro de mim.
 Decresce sensivelmente a velocidade do volante.
 Tiram-me um pouco as mãos dos olhos os meus sonhos.
 Dentro de mim ha só um vácuo, um deserto, um mar nocturno.
 E logo que sinto que ha um mar nocturno dentro de mim,
 Sobe dos longes dêle, nasce do seu silêncio,
 Outra vez, outra vez, o vasto grito antiquíssimo.
 De repente, como um relâmpago de som, que não faz barulho mas
 ternura,

Súbitamente abrangendo todo o horizonte marítimo
 Húmido e sombrio marulho humano nocturno,
 Voz de sereia longinqua chorando, chamando,
 Vem do fundo do Longe, do fundo do Mar, da alma dos Abismos,
 E à tona dêle, como algas, boïam meus sonhos desfeitos...

Ahò-ò-ò-ò-ò-ò-ò-ò-yy..
 Schooner ahò-ò-ò-ò-ò-ò-ò-ò-yy.....